



## 24 DE JUNHO DE 2015

### Quarta-feira

- CPI DO CARF APROVA CONVOCAÇÃO DE PRESIDENTES DA ANFAVEA, FORD E MITSUBISHI
- GM ELEVA PLR, MAS SINDICATO RECUSA OFERTA
- VALE DÁ FÉRIAS COLETIVAS PARA 170 EMPREGADOS DE MG POR PREÇOS BAIXOS DO MINÉRIO
- FORD PARALISA PRODUÇÃO DE CAMINHÕES EM SÃO PAULO ATÉ O FIM DO MÊS
- LANDINI INAUGURA FÁBRICA DE TRATORES EM CONTAGEM
- AFFINIA AUTOMOTIVA É VENDIDA PARA AUTOPARTNERS
- NISSAN ENTRA EM FÉRIAS COLETIVAS EM RESENDE (RJ)
- CRÉDITO PARA FINANCIAMENTOS DE VEÍCULOS CAI 8,9% ATÉ ABRIL
- MENOS DE 1% DAS INDÚSTRIAS CONCENTRA 70% DO FATURAMENTO DO SETOR NO BRASIL
- ARCELORMITTAL BRASIL CONQUISTA SELO VERDE DA ABNT
- CHINA AUMENTA A EXPORTAÇÃO DE AÇO E AFETA O MERCADO MUNDIAL
- GERDAU USA LAY-OFF E FÉRIAS NO RS
- USIMINAS PRESSIONA SINDICATOS PARA REDUZIR SALÁRIOS
- CENÁRIO DE QUEDA DA PRODUÇÃO GLOBAL DE AÇO FAVORECE GIGANTES COMO A VALE
- ATIVIDADE DA INDÚSTRIA SEGUE CONTRAÍDA, APONTA CNI
- BC VÊ EXPANSÃO DE APENAS UM DÍGITO DO CRÉDITO NO BRASIL EM 2015
- GOVERNO VAI SUBSIDIAR ENERGIA A EMPRESAS NO NORDESTE ATÉ 2037
- ÁGUA SISTEMAS INVESTE MAIS DE R\$ 20 MILHÕES EM MODERNIZAÇÃO DA PLANTA DE PONTA GROSSA (PR)

- CHINA QUER INICIAR PRODUÇÃO DE VEÍCULOS ELÉTRICOS NO BRASIL
- DEMANDA POR MÁQUINAS SÓ DEVE SER RETOMADA EM 2016
- SUL AUMENTA PARTICIPAÇÃO NO VALOR DE VENDAS DA INDÚSTRIA
- VOLKSWAGEN ANUNCIA INVESTIMENTOS DE R\$ 460 MI EM FÁBRICA

CÂMBIO EM 24/06/2015		
	Compra	Venda
Dólar	3,089	3,089
Euro	3,452	3,453

Fonte: BACEN

### CPI do Carf aprova convocação de presidentes da Anfavea, Ford e Mitsubishi

24/06/2015 - Fonte: O Estado de S. Paulo



**Justificativa é que empresas teriam participado do esquema de corrupção no conselho da Receita, investigado na Operação Zelotes**

A CPI que apura denúncias de irregularidades no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) aprovou nesta terça-feira a convocação de uma série de empresários do ramo automobilístico, do sistema bancário e da área da comunicação.

Entre os convocados para prestar esclarecimentos estão os presidentes da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), da Ford e da Mitsubishi.

Representantes do Banco Santander e do grupo RBS, afiliada da Rede Globo no Rio Grande do Sul, também foram chamados a depor na comissão. Ao todo, 13 requerimentos foram aprovados.

A justificativa para chamar Luiz Moan Yabiku Junior, da Anfavea, e os gestores da Ford e da Mitsubishi é que essas empresas teriam participado do esquema de corrupção investigado na Operação Zelotes.

No caso da Anfavea, a associação é acusada de causar uma perda de R\$ 6 bilhões aos cofres públicos.

O vice-presidente do Santander, Marcos Madureira, e o diretor executivo da RBS, Eduardo Sirotsky, também foram convocados a dar explicações. Segundo relatórios da Polícia Federal, as duas empresas também teriam participado do esquema.

Foram convocados ainda quatro ex-conselheiros e o ex-presidente do órgão Edson Pereira Rodrigues. Lutero Fernandes do Nascimento, assessor direto de Otacílio Dantas Cartaxo, que também presidiu o Carf, também foi chamado.

Última instância administrativa a que os contribuintes podem recorrer contra decisões da Receita, o Carf teve suas atividades interrompidas em março, por causa das investigações da Polícia Federal que descobriu a existência, no órgão, de uma articulação criminosa para anular ou reduzir multas aplicadas a empresas.

A Operação Zelotes descobriu fraudes bilionárias em favor de grandes empresas. Nas apurações iniciais, a polícia identificou perdas de cerca de R\$ 6 bilhões para a Receita Federal.

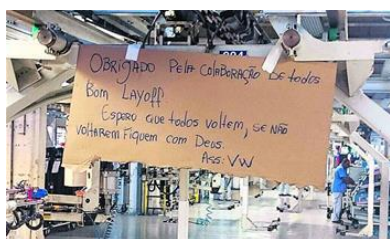
O esquema de propinas e de tráfico de influência entre conselheiros do Carf pode ter causado prejuízos de mais de R\$ 19 bilhões.

**Outro lado.** Em resposta à aprovação nesta terça-feira da convocação de seus dirigentes para depor na CPI do Congresso que apura irregularidades no Carf, a Ford declarou que ainda não foi contatada por nenhum representante do governo ou do Ministério Público no âmbito dessas investigações.

Em nota enviada ao Broadcast, serviço de informações em tempo real da Agência Estado, a montadora também ressaltou que, como uma empresa "comprometida com a ética e com a integridade em todos os aspectos do negócio", tem uma "posição forte e clara contra a corrupção em todas as nossas operações ao redor do mundo".

## **GM eleva PLR, mas sindicato recusa oferta**

24/06/2015 - Fonte: Diário do Grande ABC



Terminou sem acordo a segunda reunião entre representantes da GM (General Motors) e dos trabalhadores para definição da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) que será paga aos cerca de 10,5 mil funcionários da fábrica de São Caetano.

A empresa propôs ontem a antecipação da bonificação no valor de R\$ 5.000 na metade de julho. Na semana passada, a companhia havia oferecido R\$ 4.500. O valor da segunda parcela será negociado posteriormente.

Após rejeitar a proposta, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano, Aparecido Inácio da Silva, o Cidão, deu prazo até hoje para que a montadora eleve o valor da gratificação. "Não queremos fazer greve neste momento, mas, se não houver

acordo, temos que usar nossas armas. A paralisação é uma delas”, comenta. Não há data marcada para nova reunião.

Apesar de considerar que a oferta da empresa não atende às necessidades da categoria, Cidão não informa qual valor julga adequado para a PLR. No ano passado, a primeira parcela recebida pelos funcionários da fábrica foi de R\$ 7.500.

Ao todo, a bonificação paga para cada um dos empregados chegou a R\$ 13,3 mil – o restante foi depositado em janeiro. O acordo feito em 2014 previa que, se 100% das metas de produção fossem atingidas, o benefício chegaria a R\$ 13,8 mil.

Procurada para comentar sobre as negociações, a GM não se manifestou até o fechamento desta edição.

RETORNO - Está previsto para segunda-feira o retorno de aproximadamente 5.500 funcionários do chão de fábrica ao trabalho. A fábrica suspendeu a produção na unidade de São Caetano entre os dias 1º e 28 para adequar a produção à queda na demanda de mercado.

Até o dia 10, os empregados tiveram licença remunerada. De 11 de junho até esta sexta-feira, os operários foram colocados em férias coletivas. Além desse grupo, cerca de 1.400 colaboradores estão em lay-off (suspensão temporária do contrato de trabalho).

A empresa foi questionada pelo Diário sobre a possibilidade de renovação do período de afastamento, mas não respondeu. Também não informou se pretende reduzir o quadro de funcionários.

No mês passado, a GM chegou a paralisar a produção, simultaneamente, em suas cinco fábricas do País. Além de São Caetano, a montadora possui unidades em São José dos Campos e Mogi das Cruzes, ambas em São Paulo; Gravataí (Rio Grande do Sul) e Joinville (Santa Catarina).

A produção de veículos automotores no País foi de 210 mil unidades em maio, o pior desempenho desde 2005. Naquele mês, o estoque chegou a 361,1 mil carros.

### **Vale dá férias coletivas para 170 empregados de MG por preços baixos do minério**

24/06/2015 - Fonte: Diário do Grande ABC

A Vale informou nesta quarta-feira que está colocando em férias coletivas cerca de 170 empregados que trabalham nas unidades de minério de ferro de Feijão e Jangada, nos municípios de Brumadinho e Sarzedo (MG), durante o mês de julho, devido à fraqueza dos preços da commodity.

A medida está relacionada à paralisação de usinas de tratamento de minério a seco que operam com maior custo e material de menor qualidade nessas unidades. As demais atividades realizadas em Feijão e Jangada continuarão normalmente, segundo a companhia.

"Este grupo representa menos de um por cento do total de empregados da Vale em Minas Gerais", afirmou a mineradora.

Em abril, ao comentar prejuízo no primeiro trimestre, executivos da mineradora informaram que empresa substituiria a produção de cerca de 22 milhões de toneladas de minério de ferro com menor qualidade e de maior custo neste ano e estudava ainda a

retirada de outros volumes pouco competitivos, em meio ao cenário de preços baixos da commodity.

Em relação à produção, disse a Vale, "eventuais reduções de volumes em estruturas de operações serão compensadas em outras unidades que trabalham de forma interligada", ressaltou a companhia, por meio de sua assessoria de imprensa.

Além disso, a entrada em operação de novos empreendimentos em Minas Gerais, denominados Projetos Itabirito, resultados de investimentos da ordem de 5,5 bilhões de dólares nos últimos anos, "contribuem com capacidade adicional de produção no Estado." (Por Roberto Samora e Stephen Eisenhammer)

### **Ford paralisa produção de caminhões em São Paulo até o fim do mês**

24/06/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

A Ford paralisou nesta segunda-feira (22) as atividades de sua unidade de caminhões em São Bernardo do Campo, até o dia 30, colocando centenas de funcionários em regime de banco de horas "com o objetivo de ajustar o ritmo de produção à demanda do mercado", segundo nota oficial.

A produção de automóveis também será suspensa, mas apenas a partir do dia 26. Segundo o sindicato dos metalúrgicos, cerca de 900 metalúrgicos ficarão parados. Em nota, a Ford informou que são aproximadamente 800 empregados em regime de banco de horas. A previsão é que os funcionários voltem ao trabalho em 1º de julho.

### **Landini inaugura fábrica de tratores em Contagem**

24/06/2015 - Fonte: Usinagem Brasil



A Landini, fabricante de tratores da Itália, integrante do grupo Argo Tractors, inaugurou na última quinta-feira (18 de junho) fábrica em Contagem (MG). A unidade já recebeu investimento de R\$ 10 milhões, um terço do total previstos para os próximos cinco anos, e tem previsão de produção de 1 mil unidades/ano nos primeiros anos de operação.

"Apesar do momento econômico que o país enfrenta, estamos confiantes na potencialidade do agronegócio brasileiro e suas perspectivas futuras", disse Tiago Bonomo, presidente da Landini Brasil.

"A nossa planta está dimensionada para produzir até mil unidades ano, nesta primeira fase, chegando a 5.000 unidades em até cinco anos".

Em Contagem serão produzidos quatro modelos, o Landpower 150 e 190, de seis cilindros, equipado com turbocompressor, que asseguram altos níveis de potência e torque, e o Landforce 120 e 130, trator de alta eficiência equipado com transmissão 16x16 com reversor mecânico sincronizado e superredutor de série, com potência de 96 e 103 cv e duas velocidades 540 / 1000 rpm.

Os motores serão fornecidos pela FPT Industrial. Os tratores Landforce e Landpower serão equipados com os motores FPT NEF 4 e NEF 6, respectivamente.

## **Affinia Automotiva é vendida para Autopartners**

24/06/2015 - Fonte: Automotive Business



A Autopartners Participações anuncia a compra da Affinia Automotiva do Brasil, empresa fabricante e distribuidora de componentes automotivos da marca Nakata para o mercado de reposição.

Pelo acordo, assinado na terça-feira, 23, com a venda da unidade de negócio, a Affinia Automotiva deixará de fazer parte do Affinia Group, multinacional norte-americana. O valor da transação não foi revelado pelas empresas.

Em comunicado, a Affinia Automotiva informa que seu atual presidente, Jorge Schertel, permanecerá no cargo.

“O apoio desta nova estrutura societária, junto com o time da Affinia Automotiva e nossa cultura de inovação em produtos e serviços, fortalece ainda mais nosso compromisso com os Clientes, bem como, a confiança no mercado Brasileiro”, afirma Schertel.

Ainda de acordo com o comunicado, a transação dependerá ainda de aprovação do CADE - Conselho Administrativo de Defesa Econômica.

## **Nissan entra em férias coletivas em Resende (RJ)**

24/06/2015 - Fonte: Automotive Business



A Nissan tem demorado mais do que esperava para acelerar a produção na fábrica da Resende (RJ), inaugurada há pouco mais de um ano. Diante do mercado retraído, com queda da ordem de 20% nas vendas de janeiro a maio, a companhia colocará cerca de 1,1 mil trabalhadores em férias coletivas, número que corresponde a 70% do quadro de funcionários da unidade.

O Sindicato dos Metalúrgicos Sul Fluminense aponta que os funcionários ficarão em casa por 17 dias, a partir da quarta-feira, 24. As áreas administrativa e de manutenção são as únicas que não foram afetadas pela medida, conforme aponta a entidade.



A retração da demanda por veículos no Brasil já fez a Nissan colocar 279 trabalhadores do complexo industrial de Resende em layoff em setembro de 2014. Em maio deste ano durante o Fórum RH na Indústria Automobilística, promovido por Automotive Business, Vera Gobeti, diretora de RH da companhia, admitiu que a montadora já teria contratado mais funcionários para a unidade se o mercado continuasse aquecido (veja [aqui](#)).

## Crédito para financiamentos de veículos cai 8,9% até abril

24/06/2015 - Fonte: Automotive Business



O mercado registra menos crédito para os financiamentos de veículos: o total de recursos liberados entre janeiro e abril ficou 8,9% menor quando comparado com resultado de iguais meses do ano passado, quando o sistema financeiro liberou 33,6 bilhões, de acordo com os dados mais recentes divulgados na terça-feira, 23, pela Anef, Associação Nacional das Empresas Financeiras de Montadoras.

Considerando apenas a movimentação de abril, o crédito também foi menor, com queda de 10,6% sobre março e de 14,3% na comparação com abril de 2014, ao somar R\$ 7,3 bilhões.

Para o presidente da Anef, Décio Carbonari, o resultado é reflexo do ritmo baixo da economia doméstica: "É difícil prever até quando irá essa fase de ajuste e retração econômica, que afeta consideravelmente a indústria automobilística. Só saberemos a dimensão mais completa da crise econômica quando forem estabilizadas a taxa de desemprego e a renda média real dos brasileiros.

Há setores que estão passando por um momento positivo, como o agronegócio com as exportações, mas o automobilístico sofre mais por oferecer bens de maior valor agregado, afetando indivíduos e empresas.

Por isso, somos muito atingidos em tempos de crise. Embora desta vez a situação pareça ser mais dramática, o País está mais estruturado do que em outras épocas de crise", analisa.

Segundo a entidade, o saldo do crédito para aquisição de veículos para pessoas físicas e jurídicas corresponde a 3,6% do PIB, meio ponto porcentual abaixo do índice de participação registrado há um ano, de 4,1%, passando a representar 6,6% do total do crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e 12,9% do total das operações de crédito (recursos livres).

Segundo dados do Banco Central, citados pela Anef, o saldo total de crédito do sistema financeiro nacional ficou em pouco mais de R\$ 3 bilhões, alta de 10,5% em doze meses.

Já a soma dos saldos das carteiras de veículos em abril é de R\$ 203 bilhões, retração de 1,1% no mês e de 7,6% em doze meses. O saldo de financiamentos CDC somou R\$ 195,6 bilhões, queda de 1% no mês e de 6,1% em doze meses, enquanto o saldo de leasing

ficou em R\$ 7,5 bilhões, queda de 2,6% em relação ao mês anterior e de 34,8% em um ano.

Apesar do mau momento, os bancos de montadoras continuam praticando taxas de juros menores que os bancos de varejo oferecem ao mercado: associados a Anef registraram taxas de 1,54% a.m., leve alta de 0,2 p.p., e de 20,12% ao ano.

Outras instituições financeiras ofereceram juros de 1,85% a.m. e 24,6% a.a. para pessoa física no CDC, e para pessoa jurídica, 1,60% a.m. e 21% a.a. Os prazos máximos para financiamentos foram mantidos em 60 meses, com média de 41,5 meses registrados em abril.

## **INADIMPLÊNCIA**

Segundo a Anef, a única boa notícia do mês é que a inadimplência continua em níveis baixos: em abril, o índice ficou em 5,3% para pessoa física, ligeira alta de 0,1 p.p. no mês, mas queda de 0,3 p.p. em doze meses.

No CDC, os atrasos nos pagamentos permaneceram em 3,9% no mês, e recuaram 1,1 p.p. no comparativo anual.

Para pessoa jurídica, o índice também é de 3,9%, acréscimo 0,2 p.p. no mês e 0,6 p.p. em doze meses.

## **Menos de 1% das indústrias concentra 70% do faturamento do setor no Brasil**

24/06/2015 - Fonte: Folha de S. Paulo

As empresas de grande porte (de 500 funcionários ou mais) são apenas 0,6% das 334 mil indústrias instaladas no país, mas respondem por quase 70% do faturamento do setor industrial.

Os dados são da Pesquisa Industrial Anual (PIA), com dados referentes a 2013, divulgado nesta quarta-feira (24) pelo IBGE.

Eram 2.015 indústrias de grande porte naquele ano e que faturaram, somadas, R\$ 2,03 trilhões. Essas empresas empregavam 3,8 milhões de pessoas, 42% dos 9 milhões de empregos do setor.

Os números reforçam a importância de escala para o setor industrial e que a atividade não é para pequenos.

"A indústria tem essa característica forte da concentração", explica Jurandir Carlos de Oliveira, gerente da pesquisa no IBGE. "Do outro lado, tem muita gente com participação muito pequena"

As micro e pequenas empresas (com um a quatro funcionários) são, por outro lado, 43% das indústrias brasileiras, mas foram responsáveis por apenas 1,2% do total faturado pelo setor em 2013.

Essas micro e pequenas empresas tiveram uma receita total de R\$ 36,3 bilhões em 2013. Naquele ano, elas empregavam 336.212 pessoas.

O estudo faz parte de uma série de publicações divulgadas anualmente pelo IBGE que busca detalhar estatísticas de setores da economia.



O trabalho envolve a compilação de dados informados via questionário por milhares de empresas em todo o território brasileiro.

## **ÚLTIMO FÔLEGO**

Considerando o total das indústrias, independentemente do porte, eram 334 mil empresas no país em 2013, um aumento de 2% na comparação ao ano anterior.

Essas empresas empregavam 9 milhões de pessoas naquele ano, um aumento de 2,7% na comparação a 2012.

A receita líquida das empresas industriais somou R\$ 2,7 trilhões em 2013, lideradas pelo desempenho justamente das empresas com 500 ou mais pessoas ocupadas.

O valor da transformação industrial (diferença entre receitas e custos), número aproximado de um PIB industrial, foi de R\$ 1,1 trilhão em 2013, um crescimento nominal de 9,73%.

Os números são, claro, um olhar pelo retrovisor. Em 2013, a indústria ainda crescia a produção, contratação, investimentos. Um "fôlego" antes das quedas de 2014 e de 2015. "O ano de 2013 foi bem favorável. Foi o último de crescimento e estabilidade", disse Oliveira.

### **Arcelormittal Brasil conquista selo verde da ABNT**

24/06/2015 - Fonte: Notícias de Mineração

A ArcelorMittal Brasil conquistou certificação ambiental da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para todos os seus aços longos, sendo pioneira neste processo. O rótulo atesta que o produto possui desempenho ambiental diferenciado nos processos produtivos, reduzindo o impacto no meio ambiente.

Além de contribuir para a utilização eficiente de matérias-primas, processos mais limpos e redução do desperdício de recursos naturais, os produtos homologados pela ABNT atendem às novas exigências do setor automotivo (Inovar Auto), além de facilitar o acesso às exportações. Em 2014, a ArcelorMittal Brasil produziu 3,3 milhões t de aços longos para uso na construção civil, setor automotivo, agronegócio e indústrias em geral.

### **China aumenta a exportação de aço e afeta o mercado mundial**

24/06/2015 - Fonte: Notícias de Mineração

A China é a maior consumidora de aço do planeta e a maior importadora de minério de ferro. Esta frase foi o pilar de sustentação de grandes investimentos mineiros ao redor do mundo. Todos acreditavam que o gigante asiático continuaria necessitando de imensos volumes de aço para continuar com o seu explosivo crescimento.

As coisas, no entanto, mudaram rapidamente. O crescimento chinês já não é tão vigoroso e a construção civil parece ter crescido acima da demanda. Hoje existem milhares de propriedades vazias, ainda esperando os locatários e um excesso de produção de aço, que se acumula nos pátios das siderúrgicas chinesas.

O inesperado aconteceu: para contrabalançar o superávit os chineses estão se tornando grandes exportadores de aço. Em 2014 as exportações cresceram 50% e em 2015 os analistas acreditam que elas devam crescer mais ainda.

Este excesso de aço, enquanto existir, vai enfraquecer, mais ainda, os preços do minério de ferro e do carvão já deprimidos. É mais um fator a ser somado à superoferta de minério de ferro causada pelas três grandes: Vale, Rio Tinto e BHP.

O resultado desta cruel conjunção será o fechamento de um número, maior ainda, de minas e projetos ao redor do mundo.

As minas chinesas foram as mais atingidas com as quedas dos preços das commodities, mas o efeito devastador atingiu também a África, o Brasil e até o Canadá.

No Canadá, onde existiam um grande número de projetos em desenvolvimento e três grandes minas, os preços baixos arrasaram com quase todos.

Hoje só existe um único sobrevivente no Labrador: a Rio Tinto.

Mineradores tradicionais como a Cleveland Cliffs fecharam e demitiram. Grandes projetos como o da Alderon perderam o valor e paralisaram as operações.

As menores importações de minério de ferro da China e o excesso de aço deverão ser os principais fatores a afetar negativamente a mineração do minério de ferro nos próximos meses. Isso se a guerra do minério de ferro não voltar às manchetes, o que poderá levar os preços do minério ao nível histórico dos US\$30/t.

### **Gerdau usa lay-off e férias no RS**

24/06/2015 - Fonte: Diário do Comércio

O grupo Gerdau confirmou ontem que 100 trabalhadores da unidade metalúrgica de Charqueadas, na Região Metropolitana de Porto Alegre, vão entrar em regime de lay-off pelo período mínimo de cinco meses a partir de 13 de julho. A suspensão da produção atingirá cerca de 20% da capacidade da fábrica, que fornece aços especiais principalmente para as indústrias automotivas.

Durante o lay-off, os trabalhadores receberão os salários integralmente e serão capacitados por meio de uma bolsa-qualificação nas áreas de manutenção elétrica e mecânica. Pelo acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos de Charqueadas, aprovado em assembleia da categoria, a empresa também garante pagamento de seguro-desemprego a quem for demitido após a suspensão do regime.

A licença remunerada atinge operários das áreas de laminação, forjaria, mecânica, aciaria e logística. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Charqueadas, Jorge Luís Silveira de Carvalho, disse que a situação na região é "crítica" devido à falta de pedidos por parte da indústria de transformação.

"A estratégia da empresa tem sido concentrar as operações em São Paulo, como forma de aumentar a competitividade reduzindo custos logísticos. Não descartamos até mesmo o fechamento da unidade", informou o sindicalista.

A Gerdau dispensou 227 operários da unidade de Charqueadas no final de 2014 devido à baixa demanda. Na crise de 2009, a empresa já havia demitido mais 300 funcionários. As vagas, segundo o sindicato, não foram repostas.

A unidade conserva ainda 900 trabalhadores em Charqueadas, metade dos quais atuando diretamente na produção.

A unidade tem capacidade de produzir de 500 mil toneladas de aços longos especiais por ano. Cerca de 80% da produção atual, de 350 mil toneladas, são absorvidas pela indústria automotiva. No final do ano passado, a Iesa Óleo & Gás, que forneceria componentes para plataformas da Petrobras, demitiu mil funcionários em Charqueadas devido à suspensão dos pedidos.

**Agropecuária** - Em Sapucaia do Sul, também na região metropolitana, a Siderúrgica Riograndense colocou 300 trabalhadores em regime de férias coletivas por 10 dias. A meta é reduzir a produção em cerca de 30%, informou o Sindicato dos Metalúrgicos de São Leopoldo e Região.

A unidade também pertence à Gerdau e produz basicamente componentes para agropecuária. O presidente do sindicato, Valmir Lodi, disse que a empresa alegou "baixa demanda" para o regime de férias coletivas.

## **Usiminas pressiona sindicatos para reduzir salários**

24/06/2015 - Fonte: Diário do Comércio

A proposta da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A (Usiminas), que pretende reduzir a jornada e os salários de aproximadamente 3 mil funcionários da área administrativa, enfrenta a resistência dos sindicatos da categoria. Hoje deverá ser um dia decisivo nas negociações.

No Vale do Aço, está agendada para hoje a quinta reunião entre o Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga (Sindipa) e a companhia. Ao que tudo indica, se a Usiminas não modificar sua proposta não haverá acordo.

O presidente do Sindipa, Hélio Madalena Pinto, afirma que o corte salarial não será aceito pela categoria. Conforme ele, a entidade irá propor para a Usiminas a implantação da semana reduzida, porém, sem a perda de salários.

"O trabalhador está sendo penalizado pelo governo e perdeu 7% do seu poder de compra desde novembro do ano passado", diz. Segundo o presidente da entidade, a medida proposta pela siderúrgica irá resultar em uma redução de aproximadamente 16% nos salários dos funcionários.

Ele ressalta que a estratégia apresentada pela companhia afeta também os funcionários que trabalham na "semana inglesa". Além disso, a medida não garante os empregos desses trabalhadores, na avaliação do sindicato.

Em Belo Horizonte, o acordo com a siderúrgica mineira será avaliado pelos trabalhadores em assembleia agendada também para hoje, conforme informações do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem.

Pela proposta, os empregados das áreas administrativas deixarão de trabalhar um dia útil por semana, com redução de salário proporcional. A medida será aplicada por tempo indeterminado e em conformidade com os prazos da lei.

Em nota divulgada no mês passado, a siderúrgica informa que diante da atual crise do setor industrial, em particular, do mercado de aço, está se adequando ao cenário com o objetivo de preservar, ao máximo, a sua equipe de trabalho.

Musa - Até o momento, a proposta foi aprovada somente pelos trabalhadores da área administrativa da Mineração Usiminas S/A (Musa). Conforme informações da companhia, a medida, cuja data de efetivação ainda será definida, foi aprovada por mais de 90% dos trabalhadores da planta industrial, em Itatiaiuçu (RMBH), e do escritório da mineradora

na capital mineira. A decisão foi tomada em assembleias convocadas pelos sindicatos da categoria.

Além da redução da jornada, a o grupo anunciou em maio o desligamento de dois altos-fornos, instalados nas unidades de Ipatinga e Cubatão (SP). A siderúrgica deixará de produzir aproximadamente 120 mil toneladas de ferro-gusa/mês.

O desligamento do alto-forno nº 1 da usina em Ipatinga estava programado para 4 junho. Já o equipamento em Cubatão foi abafado no dia 31 de maio.

A Usiminas é a maior produtora de aços planos do País. A companhia conta com capacidade instalada de 9 milhões de toneladas de aço bruto anualmente em seus dois complexos siderúrgicos.

### **Cenário de queda da produção global de aço favorece gigantes como a Vale**

24/06/2015 - Fonte: DCI

As três maiores produtoras de minério de ferro do mundo devem se sobressair ainda mais no cenário de queda global da produção de aço. Mineradoras como a brasileira Vale continuarão aumentando a produção e pressionando empresas de alto custo.

"As chamadas majors passam por um processo de maturação dos investimentos e devem continuar ampliando a produção. Com isso, inundarão o mercado global e pressionarão para que mineradoras de alto custo saiam de cena", afirma o economista da LCA Consultores, Wermeson França.

Responsáveis por cerca de 75% do mercado transoceânico de minério de ferro, Rio Tinto, BHP Billiton e Vale estão adicionando capacidade significativa num momento em que a demanda global por aço vem desacelerando.

Segundo dados divulgados nesta segunda-feira (22) pela Associação Mundial do Aço (Worldsteel Association, em inglês), a produção global do insumo recuou 1,9% no acumulado do ano, pressionada principalmente pela queda na China, responsável pela metade do escoamento de aço no mundo.

No fim da semana passada, a Associação de Aço e Ferro da China (Cisa) já havia projetado de queda de 2% na produção do insumo para 2015, o primeiro recuo em 25 anos.

"Este mercado já vinha desenhando um cenário negativo há algum tempo", comenta o analista da LCA.

Ainda de acordo com a Worldsteel, no mês passado a utilização de capacidade instalada de aço bruto, no mundo, foi de 72,1%. A taxa é 3,4 pontos percentuais a menos do que um ano antes.

Com isso, a demanda por minério de ferro desacelerou justamente em um momento em que as majors estão em processo de adição significativa de capacidade instalada. Neste cenário, os preços da commodity despencaram, pressionando muito produtores de alto custo.

"Uma vez que as grandes mineradoras iniciaram seus programas de investimentos, não há como voltar atrás. O ritmo de aumento de produção pode até desacelerar um pouco, mas estas empresas continuarão elevando o volume produzido até meados de 2019", destaca França.

## **Competição global**

Com um custo estimado de cerca de US\$ 22 a tonelada produzida de minério de ferro, a Vale está elevando ainda mais a produtividade através do seu maior projeto na área, o S11D (Pará).

Com um insumo de 65% de ferro contido (acima da referência global de 62%) e um sistema de transporte que não utiliza veículos fora-de-estrada (truckless) da mina ao porto, a competitividade da companhia cresce ainda mais e acirra a briga com as rivais anglo-australianas, que têm vantagem por estarem bem mais próximas à China.

"A Vale perdeu um pouco de market share no ano passado, mas com o S11D a empresa deve começar a recuperar participação global", pondera o analista da LCA. Hoje, a Vale é responsável por mais de 80% dos embarques de minério de ferro no Brasil, decisivos para a balança comercial brasileira.

Diante deste cenário, França estima que a produção de minério de ferro no País alcance 414 milhões de toneladas em 2015, um crescimento de 8% em relação ao volume registrado no ano passado.

"Tanto a Vale quanto Rio Tinto e BHP devem manter a estratégia de inundar o mercado global de minério de ferro para pressionar minas de alto custo", pontua o analista.

## **Preços**

Apesar de manter o movimento de aumento de capacidade, as majors ainda devem enfrentar um período de pressão sobre os preços. Segundo projeção da LCA, a cotação média do minério de ferro deve ficar em torno de US\$ 61 a tonelada neste ano, uma queda de quase 40% em relação a 2014.

"O mercado global mostra sinais de acomodação dos preços. A cotação já está chegando perto do custo de extração, o que deve eliminar os produtores marginais", avalia França.

O analista lembra que, em meados de 2011, os preços do minério de ferro se aproximaram de US\$ 180 a tonelada, e chegaram a atingir médias diárias de até US\$ 200 a tonelada. "É natural que esses patamares não perdurassem por muito tempo", acrescenta.

Com o momento de maturação dos investimentos em capacidade das gigantes do setor, dificilmente os preços do insumo devem voltar aos patamares verificados nos últimos três anos.

"A nossa projeção é que a cotação do minério de ferro se acomode em torno de US\$ 75 a tonelada somente em 2018 e 2019", ressalta França.

Mas a brasileira Vale possui ainda mais um trunfo em relação às concorrentes anglo-australianas: o seu minério 65% de Carajás. Há algum tempo, a companhia afirmou a analistas que vinha realizando leilões diários para o insumo e que, à época, o prêmio pelo minério de altíssima qualidade girava em torno de 5% a 8%.

Ainda assim, a concorrência principalmente entre Rio Tinto e Vale deve continuar. "Ambas estão em processo de amadurecimento dos aportes em capacidade e o embate deve persistir", avalia França.

## **Atividade da indústria segue contraída, aponta CNI**

24/06/2015 - Fonte: Valor Econômico

O nível de atividade da indústria permaneceu fraco em maio, segundo a Sondagem Industrial divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Embora o índice que mede a produção tenha passado de 39,7 pontos em abril para 41,7 pontos no levantamento mais recente, leituras abaixo de 50 pontos indicam retração da atividade.

Para a CNI, a sondagem de maio expõe "a persistência da baixa atividade industrial e o pessimismo sobre a melhora da situação na indústria brasileira no curto prazo".

O quadro negativo da produção reflete-se no emprego industrial, que também caiu em maio - o índice de evolução do emprego foi para 41,4 pontos, ante 43,1 pontos em abril. Com isso, marcou o menor patamar para na série iniciada em janeiro de 2011.

De acordo com relatório da CNI, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) ficou em 66% em maio, 1 ponto percentual abaixo do registrado em abril e 5 pontos percentuais inferior do que os 71% registrados em maio de 2014. O índice de UCI efetiva em relação ao usual caiu para 34,9 pontos, novo piso histórico do indicador.

Os estoques da indústria cresceram em maio, com o índice que mede o desempenho desse item em 51,2 pontos em maio, nível ligeiramente menor que o de abril (51,8 pontos), mas acima da linha divisória de 50 pontos. O indicador que mede os estoques efetivos em relação ao nível planejado subiu de 51,8 pontos para 52,4 pontos.

## **BC vê expansão de apenas um dígito do crédito no Brasil em 2015**

24/06/2015 - Fonte: Valor Econômico

O Banco Central reduziu nesta terça-feira a previsão de crescimento do mercado crédito no Brasil em 2015 a 9 por cento, ante 11 por cento na estimativa anterior, citando a piora na economia para justificar um desempenho que, se confirmado, será o pior para o saldo total de financiamentos em 12 anos.

Em entrevista coletiva, o chefe do Departamento Econômico da instituição, Tulio Maciel, apontou que o resultado no ano deverá responder ao ajuste macroeconômico em curso, em especial ao aumento dos juros, sendo também impactado pelo fraco crescimento da economia, considerado por ele um fator "determinante".

Ao mesmo tempo em que o BC vem elevando a Selic --atualmente em 13,75 por cento ao ano-- para combater a inflação, o que encarece o custo dos empréstimos no país, a atividade patina em vários setores, com economistas projetando contração no Produto Interno Bruto (PIB) de 1,45 por cento neste ano.

O comportamento mais tímido do crédito deverá ser afetado sobretudo pelo menor apetite dos bancos privados em emprestar recursos. O BC vê uma expansão do estoque de crédito das instituições privadas nacionais de 4 por cento este ano, contra projeção anterior de 7 por cento e um aumento em 2014 de 6 por cento.

A autoridade monetária também ajustou para baixo suas estimativas para o crescimento do crédito concedido pelos bancos públicos a 13 por cento em 2015. Antes, o BC enxergava alta de 14 por cento, em comparação com taxa de 16,7 por cento do ano passado.



O mercado de crédito no país passou a dar mostras claras de desaceleração a partir de 2011, crescendo sempre menos no ano a ano. Em 2014, a expansão de 11,3 por cento já havia sido a mais fraca desde 2003, quando o mercado avançara 8,8 por cento.

Em dados divulgados nesta terça-feira, o BC apontou que nos 12 meses até maio o estoque total de financiamentos no país subiu 10,1 por cento, o que indica que a autoridade monetária vê um esfriamento em curso para amparar sua projeção de alta de 9 por cento para 2015.

## **CRÉDITO LIVRE E DIRECIONADO**

Para o fechamento do ano, o BC também piorou a estimativa de expansão do crédito livre de 6 para 5 por cento, e do crédito direcionado de 16 para 14 por cento.

A única projeção mantida inalterada foi a alta de 7 por cento no estoque de crédito de bancos privados estrangeiros, mas essas instituições respondem pela menor fatia do bolo de financiamentos no país.

O saldo total de crédito como proporção do PIB deverá ficar em 56 por cento no ano, contra percentual 54,7 por cento em 2014, apontou ainda o BC, citando mudanças na metodologia para o cálculo do PIB.

## **Governo vai subsidiar energia a empresas no nordeste até 2037**

24/06/2015 - Fonte: O Estado de S. Paulo

Quase três anos após o lançamento da Medida Provisória 579, que reduziu a conta de luz dos consumidores de todo o País, o governo abandonou os pilares da lei ao manter um subsídio para um grupo de empresas eletrointensivas da Região Nordeste.

Ao editar a Medida Provisória 677, o governo prorrogou uma vantagem restrita a 12 empresas por mais 22 anos, entre elas a Braskem, do grupo Odebrecht, diretamente envolvido nas investigações da Operação Lava Jato. Também foram beneficiadas Vale, Gerdau, Dow, Paranapanema, Ferbasa e Mineração Caraíba, entre outras.

Por meio da MP 677, publicada ontem no Diário Oficial da União, o governo manteve contratos de fornecimento de energia subsidiados para essas companhias até 2037. A partir de 1.º de julho, os contratos, que hoje custam entre R\$ 100,00 e R\$ 110,00 por megawatt/hora (MWh), sofrerão um reajuste de 22,5%, muito menor que os cerca de 50% que os consumidores residenciais estão tendo de arcar neste ano. A partir de 2016, o reajuste seguirá um índice misto, composto pelo IPCA e por uma expectativa da inflação futura.

Com o aumento, as empresas passarão a pagar, no máximo, R\$ 135 por MWh, bem menos que a média de R\$ 450,00 por MWh cobrada atualmente na conta de luz. Se tivessem de apelar ao mercado à vista, as empresas teriam que gastar R\$ 388,48 por MWh.

O governo também passou por cima da Eletrobrás, dona da Chesf, subsidiária diretamente envolvida no benefício. Enquanto as usinas mais antigas são obrigadas a entregar sua energia para distribuidoras por meio de cotas, a hidrelétrica de Sobradinho deverá fornecer energia para empresas instaladas no Nordeste a um preço bem menor do que conseguiria no mercado.

Na prática, a Chesf não receberá uma remuneração maior, pois ficará apenas com o dinheiro necessário para a operação e manutenção da usina, cerca de R\$ 40 por MWh. O

restante será direcionado para o Fundo de Energia do Nordeste, que será responsável por futuros investimentos na região.

Segundo o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, o fundo terá R\$ 2,5 bilhões e poderá alavancar investimentos de até R\$ 26 bilhões, considerando a possibilidade de participação de sócios privados.

O subsídio será mantido após um forte lobby das empresas, que ameaçavam fechar fábricas e demitir milhares de trabalhadores se o benefício não fosse estendido. Porém, com a edição da MP, o governo ainda abre a possibilidade de que deputados e senadores modifiquem completamente o teor do texto e incluam mais empresas no grupo de beneficiários, por meio de emendas. Algumas empresas concorrentes já reclamam da falta de tratamento isonômico do governo.

A única perda para as eletrointensivas foi a quantidade de energia subsidiada que receberão. Como Sobradinho tem 586 MW, e a demanda das empresas era por cerca de 800 MW, a energia restante terá de ser adquirida de outras formas - ou no mercado livre ou no mercado à vista.

Veto. A prorrogação dos contratos para essas empresas havia sido incluída pelo Congresso em outra Medida Provisória, mas foi vetada pela presidente Dilma Rousseff neste ano e em ocasiões anteriores. Na época, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), ameaçou derrubar o veto.

Para evitar esse constrangimento, o governo costurou um acordo que previa o lançamento de uma medida provisória. A MP prevê que, a partir de 2032, os contratos de energia para essas empresas serão reduzidos à proporção de 1/6 por ano e serão finalizados em 2037. Nas últimas décadas, no entanto, o benefício foi prorrogado ininterruptamente.

Para Braga, a prorrogação dos contratos da Chesf com as eletrointensivas no Nordeste "é uma política de desenvolvimento industrial e de fortalecimento do setor elétrico", pois preserva 145 mil empregos diretos e indiretos.

O presidente do Conselho Consultivo da Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter, disse que o contrato é "profundamente inovador", pois fornece energia a preços competitivos para as empresas.

### **Águia Sistemas investe mais de R\$ 20 milhões em modernização da planta de Ponta Grossa (PR)**

24/06/2015 - Fonte: CIMM

A Águia Sistemas está promovendo uma série de investimentos em sua planta fabril de Ponta Grossa, Paraná, que totalizará, até o fim de 2015, R\$ 25 milhões.

O objetivo da empresa com o aporte, que teve início em 2014, é atualizar recursos produtivos e a infraestrutura para manter-se competitiva no mercado. Até o momento, a Águia Sistemas aplicou R\$ 10 milhões na ampliação da planta - ganhou 20% de área construída e adquiriu um equipamento de corte a laser.

Ao longo de 2015, de acordo com o diretor-presidente da Águia Sistemas, Rogério Scheffer, o investimento será de aproximadamente R\$ 15 milhões.

Além de uma mudança de layout para ampliar e reorganizar as áreas de trabalho e permitir a introdução de novos equipamentos, serão adquiridas duas novas perfiladeiras

que vão completar o parque de máquinas, automatizando totalmente a estamperia e aumentando em 40% a capacidade produtiva da empresa.

Também será finalizada a construção de um depósito para armazenagem de bobinas e, em um anexo, serão instalados os novos equipamentos de corte longitudinal e transversal. "Somente nessa planta vamos empregar 9 milhões de Reais e ampliar em 20% a área produtiva da empresa", conta Scheffer.

O executivo explica, ainda, que os investimentos são direcionados para novas tecnologias de produção como robotização, punçioneiras, laser, estampagem contínua, o que demanda muita qualidade na etapa inicial de corte transversal e longitudinal (sliter) para atender exigências dimensionais e demanda crescente.

"Isso nos proporcionará um centro de serviços concentrado em uma única área com capacidade de armazenar 11 mil toneladas e processar todo o material com alto nível de precisão e qualidade. A capacidade de processamento poderá chegar a 10 mil toneladas/mês nesta etapa", destaca.

Com os novos e mais modernos recursos, a infraestrutura da Águia Sistemas tem, atualmente, um nível tecnológico de produção comparado às melhores e mais produtivas indústrias mundiais, necessária para alcançar maior produtividade e segurança atendendo às normas e melhores práticas existentes no mercado, ampliando a atuação da empresa a atuar tanto no mercado nacional quanto no internacional.

Com este ciclo de investimentos, a Águia Sistemas terá um aumento em 50% de sua capacidade, com maior eficiência e produtividade.

"Para os clientes, os resultados serão menor prazo de entrega, além de podermos oferecer novidades tecnológicas em produtos de movimentação de materiais", finaliza o diretor presidente da Águia Sistemas.

## **China quer iniciar produção de veículos elétricos no Brasil**

24/06/2015 - Fonte: CIMM

Uma comitiva chinesa esteve neste sábado (20) em São José dos Campos, interior de São Paulo para discutir parcerias na área de tecnologia, entre elas, a construção de um polo de produção de veículos elétricos.

A comitiva foi recebida pelo diretor do Parque Tecnológico, Marco Antonio Raupp, membros da prefeitura e de empresas instaladas no parque.

O ministro da Ciência e Tecnologia da China, Wan Gang, conheceu o local e se mostrou animado com os novos projetos em parceria com o Brasil.

O Vale do Paraíba espera receber novos investimentos em parceria com os chineses com a construção de um novo polo industrial em Jacareí, promovido pela montadora Chery, o desenvolvimento do satélite Cbers e a venda de aviões pela Embraer.

Durante o encontro, também foi discutida uma futura parceria entre o Parque Tecnológico e o Governo Chinês, para a construção de um polo especializado na produção de veículos elétricos.

A ideia é aproveitar o espaço da fábrica Eletric Dreams, já instalada no Parque Tecnológico, para iniciar os trabalhos.

"Nosso projeto é de um veículo elétrico, esportivo, de altíssimo desempenho, onde a gente desenvolve uma série de tecnologias.

O que a gente desenvolveu pode ser embarcado no veículo elétrico que eles possam vir a produzir aqui no Brasil", esclareceu o diretor da empresa, Fábio Guillaumon.

O ministro chinês apresentou um modelo elétrico fabricado por uma montadora chinesa, que também é a maior fabricante de baterias do mundo.

"Ontem [sexta-feira (19)] em Brasília foi assinado um acordo entre os governos, um convênio, e hoje [sábado (20)] nós já estamos aqui buscando concretização dessas possibilidades", disse Raupp.

## **Demanda por máquinas só deve ser retomada em 2016**

24/06/2015 - Fonte: CIMM

Com o mercado ainda sem dar sinais de recuperação, os fabricantes de máquinas e equipamentos ficam na expectativa do que o novo pacote de concessões de infraestrutura, anunciado pelo governo no dia 9, possa gerar de demanda. Isso se, de fato, vier a sair do papel. Um efeito sobre os pedidos, no entanto, só deve começar a se materializar em um ano, estimam os empresários desse setor.

No entanto, alegam, muitas empresas podem não sobreviver até lá. Isso porque, além da demora nos processos que levam ao início da execução das obras, existe uma frota de equipamentos e máquinas ociosa que deve ser colocada de volta nos canteiros de obras, antes de novas compras.

Para este ano, portanto, os números estimados pelas companhias ainda não indicam recuperação do mercado, mas o humor dos empresários a respeito de 2016 começa a melhorar.

Foi essa perspectiva de longo prazo que levou a chinesa LiuGong a decidir instalar uma fábrica em Mogi-Guaçu, no interior de São Paulo, em março, e que deve atingir capacidade de produção de 1,5 mil máquinas ao ano até 2018.

A decisão foi tomada em meio a uma crise generalizada da indústria de base. De acordo com Bruno Barsanti, vice-presidente da LiuGong para a América Latina, a empresa acredita no potencial de crescimento do país e prevê que há espaço para investimento no mercado de construção.

"Entendemos que a retomada de infraestrutura vai acontecer e estamos investindo para estarmos preparados."

A fabricante de equipamentos da linha amarela BMC - Hyundai espera reduzir o faturamento neste ano em torno de 10% a 15%, decorrente de um pedido do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), no ano passado, que fez o faturamento crescer 20% em relação a 2013. Excluindo o efeito do MDA, a companhia teria reduzido em 5% a 8% o faturamento em 2014 - e a previsão seria de estabilidade para 2015.

Mas para o presidente da BMC-Hyundai, Felipe Cavalieri, o clima não é de pessimismo. Ele prevê uma retomada "razoável" no consumo já no segundo semestre deste ano, com os investidores tendo a dimensão do problema e enfrentando a necessidade de retomar os projetos, que são de longo prazo e precisam ser tocados.

Já o pacote de concessões anunciado pelo governo, estima o executivo, deve levar ao menos 12 meses para provocar aumento de demanda. "É uma ótima notícia porque passamos a ter uma notícia. Até então, nos últimos 12 meses não havia nenhuma novidade de projeto, nenhuma movimentação da iniciativa privada", afirmou.

Odair Renosto, presidente da Caterpillar do Brasil, uma das maiores fabricantes de máquinas para construção, disse ao repórter do Valor Marcos de Moura e Souza que "o pacote é altamente positivo", mas que não é possível ter grandes expectativas para este ano, já que muitos equipamentos estão parados. O que deve haver no curto prazo, disse, é a retomada das obras que foram paradas ou estão andando em ritmo lento.

A fabricante de máquinas Ciber também acredita que as concessões inicialmente devem impactar somente a retomada de utilização da frota ociosa de máquinas. O presidente da empresa, Luiz Marcelo Tegen, estima que o faturamento da companhia sofra uma queda de 50% neste ano. Depois de ter havido um aumento de 7,5% no ano passado. "Este ainda será um ano difícil e a partir do segundo semestre de 2016 já deve iniciar uma retomada."

Há uma aposta de que o mercado vai se recuperar, porém de forma mais consistente somente no próximo ano. Até lá, é preciso sobreviver com o que tem. A questão é quais companhias têm condições de se manter de pé até que os novos projetos comecem a andar.

Empresas menores, que não possuem uma operação consolidada no país ou não contam com uma matriz robusta para sustentar sua operação enquanto a crise não finda, podem não sobreviver. Empresários à frente de pequenas fabricantes não descartavam meses atrás fechar as portas se novos pedidos não chegassem em breve.

Com seus associados enfrentando esse cenário de demanda escassa e sem tempo para esperar o pacote de concessões sair do papel, a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) reforça suas críticas às medidas de ajustes fiscal adotadas pelo governo, cobrando ações.

A entidade está recomendando às associadas a adoção de medidas anticíclicas como suspensão temporária do contrato de trabalho ("lay off"), férias coletivas e redução de jornada com redução salarial.

## **Sul aumenta participação no valor de vendas da indústria**

24/06/2015 - Fonte: Exame



A Região Sul aumentou sua participação no valor de vendas da indústria em 2013. Somados, os três estados do Sul do país responderam por 20,6% do total nacional – alta de 0,8 ponto percentual em relação ao ano anterior. Os dados constam da Pesquisa Industrial Anual e foram divulgados hoje (24) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([IBGE](#))

O Sudeste se manteve como a região que concentrou a maior parte da indústria naquele ano – 57,8% do valor total dos produtos e serviços industriais do país. O percentual, no entanto, caiu em relação a 2012, quando foi 58,9%.

As outras três regiões do país tiveram participações que, somadas, superaram o Sul em apenas 1,1 ponto percentual. O Nordeste tinha a terceira maior participação, com 9,6%, e o Norte, a quarta, com 6,5%. A indústria do Centro-Oeste tinha a menor participação, com 5,6%.

A pesquisa constatou um aumento no número de empresas dedicadas ao setor de 2012 para 2013, de 328,5 mil para 334,3 mil, o que equivale a 2%.

A média de pessoas ocupadas por empresa permaneceu em 27 e houve um aumento no pessoal ocupado total – de 8,8 milhões para 9 milhões.

### **Volkswagen anuncia investimentos de R\$ 460 mi em fábrica**

24/06/2015 - Fonte: Exame



A Volkswagen do Brasil anunciou nesta quarta, 24, um investimento de R\$ 460 milhões na fábrica de motores de São Carlos (SP). O valor será aportado até 2018 para iniciar a produção no Brasil de propulsores com tecnologia TSI, que, segundo a montadora, melhora o desempenho do motor com menor consumo de combustível.

Incluindo o investimento já feito desde 2012 na planta, os valores chegam a cerca de R\$ 900 milhões. Entre 2012 e 2013, por exemplo, a companhia já havia feito um grande aporte na unidade, R\$ 425 milhões, para o desenvolvimento do novo prédio produtivo, instalação de novas linhas para a produção dos motores e o aumento de capacidade produtiva.

Os investimentos anunciados em cerimônia com a presença do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), serão divididos em três fases na nova família de motores EA211: uma linha de produção, incluindo uma parte específica para montagem de componentes da tecnologia TSI; preparação para o aumento da capacidade produtiva da fábrica e uma inédita linha de produção de virabrequim a partir de 2016, peça que hoje é importada.

"Estamos trazendo o que há de melhor no mundo Volkswagen para os nossos clientes também no Brasil. A produção local de motores TSI significa a introdução de uma tecnologia mundial de ponta em um carro de volume", declarou o presidente da Volkswagen do Brasil, David Powels.



A tecnologia TSI consiste em um motor turbo e compacto com injeção direta de combustível e com consumo 20% menor nos modelos luxuosos importados pela Volkswagen nos quais o propulsor já é utilizado, como Golf, Tiguan, Passat, Jetta e CC.

O primeiro modelo nacional a recebê-la será o up!.

O compacto com o novo motor, apresentado na cerimônia nesta quarta, será lançado oficialmente em julho, chega às concessionárias em agosto e será o primeiro com motor 1.0 litro flex produzido no Brasil a contar com a tecnologia.

Segundo a Volkswagen, a TSI faz parte da estratégia de "downsizing", com motores menores e mais eficientes, assim como os já oferecidos na Europa.

Com a tecnologia TSI, a potência do motor 1.0 litro de três cilindros foi aumentada de 82 cavalos (cv) para 105 cv, abastecidos com etanol. Com gasolina, o novo motor TSI atinge 101 cv de potência máxima.

A montadora ainda não divulgou a melhora da eficiência com a redução do consumo de combustível no veículo.

Inaugurada em 1996, a fábrica de São Carlos está perto de atingir 10 milhões de motores produzidos e é responsável pela fabricação dos propulsores das famílias EA111 e EA211 de 1.0 litro e 1.6 litro que equipam os modelos up!, Voyage, Saveiro, Fox, CrossFox, SpaceFox e Gol.

A unidade produz para o mercado brasileiro 100% dos motores com tecnologia bicombustível e ainda os motores a gasolina para exportação.